

ENTRE A POLÍTICA MACRO E A REALIZAÇÃO NO MICRO: REFLETINDO SOBRE A INTEGRAÇÃO NA UNILAB

Aldine Valente Bathillon ¹, Emanuel Semedo de Jesus Correia ², Calido Mango ³, Carla Craice da Silva ⁴

RESUMO

A cooperação educacional concretizada na UNILAB é rica pela sua diversidade e visões de mundo que convergem. A Cooperação Sul-Sul foi o principal fomentador desses encontros e reencontros. Contudo, a integração entre os países por meio da Cooperação Solidária autointeressada concretizada na UNILAB abre um amplo leque para questionamentos. As reflexões e problematizações acerca da Integração, Internacionalização e Integração foram o nosso Sul para a elaboração deste trabalho. A pesquisa bibliográfica e documental foram as ferramentas utilizadas para as análises e discussões com o objetivo de uma maior exploração e aprofundamento do assunto, tendo a UNILAB como o objeto de estudo de caso. Portanto, verificamos parcialmente que uma crescente necessidade da instituição dedicar-se a pensar seu conceito de integração, considerando que existem diferentes narrativas sobre os três I's nas instâncias macro e micro que precisam se tornar coesas para um melhor alinhamento entre a prática e o discurso. Conclui-se que visão subjetiva de sua comunidade é de extrema riqueza e deve ser considerada pelas instâncias superiores desta instituição que se tornou um corpo vivo de uma Cooperação Educacional Brasil-África.

PALAVRAS-CHAVE

Cooperação Sul-Sul. Integração. Interiorização. Internacionalização. UNILAB.

¹ UNILAB, Bahia - Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: aldinevalente@outlook.com

² UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: emanubia@outlook.com

³ UNILAB, Bahia- Instituto de Humanidades , Discente, e-mail: calidom@aluno.unilab.edu.br

⁴ UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: carlacs@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto da UNILAB enquanto um modelo de universidade originado no âmbito da Cooperação Sul-Sul, se constitui num desafio para todos os que se propõe a construí-la. O tripé da sua criação foi pautado nos três I's, nomeadamente a Integração, a Internacionalização e a Interiorização.

Conciliar essas três vertentes que se complementam dentro da estrutura dessa universidade se converte num desafio instigante. As percepções dos I's que a compõe foram definidas no nível macro, no entanto, ao se materializarem no micro elas começaram a ganhar novas nuances. Os I's estabeleceram interessantes diálogos entre si e produziram reflexos físicos, epistemológicos, econômicos e simbólicos nos lugares onde os campi da universidade se materializaram.

A objetividade dos conceitos de internacionalização e de interiorização se entrecruza com a fluidez do conceito de integração que se tem da universidade, no seu nível macro e micro. Em prol disso, este trabalho propõe-se refletir essa plasticidade do conceito de integração enquanto um elemento importante da cooperação solidária que impacta no cotidiano dessa universidade. Busca-se também discutir a internacionalização na sua perspectiva educacional, de como ele contribui e impõe no processo de interiorização da UNILAB nas cidades que alojaram os campi.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi necessário recorrer à pesquisa bibliográfica sobre temas como Cooperação Sul-Sul, relações Brasil-África, interiorização das universidades brasileiras e os processos de internacionalização educacional enquanto um objeto da política externa brasileira. Realizou-se análises de relatórios e documentos da UNILAB, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e da CAPES por meio de seus manuais do Programa Estudante-Convênio. Também recorreu-se a consultas em sites da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e da UNILAB. Outras documentações internas da UNILAB foram consultadas, a exemplo de Projetos Político Pedagógicos (PPC) dos cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as discussões, constatamos que a cooperação solidária pela qual a universidade se orienta também é autointeressada, tanto no âmbito educacional, linguístico, cultural, epistemológico e simbólico como no político e no econômico. Em função da internacionalização e interiorização, a UNILAB assume um compromisso diferenciado com a permanência dos estudantes que ela acolhe através de diversas modalidades de auxílios financeiros. Esse modelo de internacionalização, que rompe com a verticalizada Cooperação Internacional Tradicional (CIT), se caracteriza num divisor de águas para o tipo de assistência estudantil desenvolvido para o atendimento dos estudantes da instituição. No entanto, o processo de permanência desses estudantes também depende do seu processo de inserção no contexto das cidades e da própria universidade, bem como da sua manutenção e adaptação acadêmica. A interiorização e a internacionalização oferecem desafios para a comunidade unilabiana que reside nas cidades interioranas. Assim, a integração se constitui num desafio fundamental por sua turva definição no âmbito da criação da universidade, na sua concepção institucional e nas suas diversas concepções subjetivas da comunidade que ela acolhe. Constatamos que o processo integracional ainda em formação entre a comunidade universitária, também se verifica entre a comunidade da cidade, os estudantes internacionais e estudantes brasileiros de outras regiões. O processo de integração atravessa os muros e traz a internacionalização para um encontro com o local onde a universidade se interiorizou.

Nessa perspectiva, acreditamos que a discrepância entre o discurso e a prática quanto a “cooperação

solidária” no cenário macro, impacta o processo de integração a nível local. Em outras palavras, o nosso entendimento é de que a “integração/cooperação” entre os Estados do Sul foi pensada de antemão no campo político e econômico, numa perspectiva macro de relações entre Estados. Portanto, uma integração cultural, educacional, linguística, provenientes de relações e dinâmicas sociais dentro de um espaço micro (UNILAB) requer muito mais atenção e discussão sobre como se materializa a integração a nível local.

CONCLUSÕES

Por ser um trabalho em andamento, conclui-se parcialmente que existe uma necessidade da UNILAB, enquanto instituição, repensar o conceito de integração enquanto um elo imprescindível no seu processo de interiorização e internacionalização. As concepções macro e micro precisam se interlaçar para que o discurso sobre os três I’s se alinhe com a prática dentro da instituição. Conclui-se que visão subjetiva de sua comunidade é de extrema riqueza e deve ser considerada pelas instâncias superiores desta instituição que se tornou um corpo vivo de uma Cooperação Educacional Brasil-África.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL/IPEA. Ponte sobre o Atlântico: Brasil e África Subsaariana: Parceria Sul-Sul para o Crescimento. Brasília: Banco Mundial/Ipea, 2012.

BEYHAUT, Gustavo. Dimensão cultural da integração na América Latina. Revista Estudos Avançados 20. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 1994

DEUTSCH, Karl. El Análisis de las Relaciones Internacionales. Paidós, Buenos Aires, 1970. LOPES PORTO, M. C. Teoria da integração e políticas comunitárias: face aos desafios da globalização. 4. ed. Coimbra: Almedina, 2009.

MANUAL DO PROGRAMA ESTUDANTE-CONVÊNIO DE PÓS-GRADUAÇÃO PECPG. Brasília, 2016. Disponível em:< <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/07102016-Manual-CAPES-PECPG.pdf>. >Acesso em: 05 Out. 2019.

MALOMALO, Bas’lele. A integração Brasil-África: uso e sentido da cooperação solidária nos discursos de Luiz Inácio Lula da Silva. In: FREITAS, R. C.; MACHADO SEGUNDO, H. B. (Orgs.). Democracia, equidade e cidadania. Curitiba:CRV, 2015. p. 70-91. MENDONÇA JUNIOR, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Relações África-Brasil: o que seria? Novos Olhares Sociais . Revista do PPGCS/UFRB, Vol.1, n.1, 2018.

PROGRAMA de Assistência ao Estudante (PAES). Edital 02/2014/PROPAE, Redenção 2014. Disponível em: . Acesso em: 05 Mar. 2019.